

Dívida: Senado terá ^{externa} texto no fim do mês

14-9-92

BRASÍLIA — O texto final do acordo da dívida externa brasileira (**term sheet**) só deverá chegar ao Senado no final deste mês ou no início de novembro, informou ontem o negociador da dívida, Pedro Malan. Ele se reúne hoje com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, para decidir se continuará acumulando as funções de negociador da dívida com as de representante do Brasil junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e ao Banco Mundial.

Malan foi eleito em setembro para o Banco Mundial. O presidente afastado, Fernando Collor, queria pôr no cargo o ex-ministro da Infra-Estrutura João Santana, mas a indicação encontrou resistências no Banco e na equipe do então ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. O economista, que já foi representante do Brasil no Banco Mundial durante o Governo José Sarney, é amigo de Paulo Haddad há 20 anos, tendo trabalhado com ele na constituição das associações de pós-graduação em economia. Haddad também costumava negociar com Malan projetos de apoio do Banco Mundial e do BID para Minas Gerais.

Segundo o negociador da dívida, a **term sheet** está em fase de tradução. O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Raimundo Lira (PFL-PB), já informou à equipe de Itamar Franco que o texto do acordo, uma vez enviado ao Senado, deverá ser aprovado em 15 dias. Há resistências isoladas, como a



Malan: reunião hoje com Haddad

do senador Eduardo Suplicy, que considera inviáveis os pagamentos dos juros atrasados e das dívidas renegociadas com o Clube de Paris e os bancos privados, previstos no documento.

Para Malan, o atraso no cumprimento das metas do acordo com o FMI não será empecilho ao acordo com os bancos. Dependendo do cumprimento do acordo, a liberação de recursos do FMI, do BID e do Banco Mundial para compra de bônus do Tesouro americano que servirão de garantia aos títulos da dívida brasileira renegociada. A emissão desses bônus de garantia só deverá ocorrer no final do segundo trimestre de 1993, dando tempo para os acertos na economia necessários ao cumprimento das metas com o Fundo, acredita Malan.